

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
ANDRIELLY LOBATO DA SILVA

CENTRO DE CULTURA, LAZER E ABRIGO PARA PACIENTES E
ACOMPANHANTES DO HOSPITAL DE CÂNCER UOPECCAN

CASCABEL
2017

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
ANDRIELLY LOBATO DA SILVA**

**CENTRO DE CULTURA, LAZER E ABRIGO PARA PACIENTES E
ACOMPANHANTES DO HOSPITAL DE CÂNCER UOPECCAN**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Arquitetura e Urbanismo, da FAG,
apresentado na modalidade Projetual como
requisito parcial para a aprovação na
disciplina: Trabalho de Curso: Defesa

Professor Orientador: Prof.º Arquiteto, Moacir
José Dalmina.

CASCADEL

2017

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
ANDRIELLY LOBATO DA SILVA**

**CENTRO DE CULTURA, LAZER E ABRIGO PARA PACIENTES E
ACOMPANHANTES DO HOSPITAL DE CÂNCER UOPECCAN**

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, da Faculdade Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Professor Arq.º Urb.º Mestre Moacir José Dalmina.

BANCA EXAMINADORA

Professor Orientador
Faculdade Assis Gurgacz
Prof.º Arq.º Urb.º Moacir José Dalmina.

Avaliador
Arq.º Urb.º Geovani Feltrin.

Cascavel/PR, 23 de Maio de 2017

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, a todas aquelas pessoas que sofreram ou sofrem com o câncer e demais doenças, dedico aquelas que sentem dores, que são fragilizadas e abaladas psicologicamente.

Aos familiares dos pacientes, aos amigos e a todos que convivem com entes queridos portadores de câncer, por serem fortes e os apoiarem sempre, incentivando-os e motivando-os mesmo que em momentos difíceis sem perder as esperanças.

Dedico as milhares de mulheres, que são guerreiras, e mesmo com as consequências do tratamento com a queda de cabelo, o que é a identidade de cada mulher, são fortes e capazes de superar e dar a volta por cima, felizes por estarem com vida e não tristes por perderem seus cabelos, até porque descobrem maneiras distintas de utilizarem o lenço em suas cabeças, tornando-se assim um amigo, um acessório indispensável em suas vidas.

Ofereço para aquelas pessoas que precisam de apoio físico, psicológico, de momentos de lazer, diversão, de um local para se sentir em casa mesmo que tão distante de casa, um acompanhamento, ou simplesmente que precisem de amor.

Os meus sinceros agradecimentos àquelas, sem as quais não existiríamos, se não tivessem nos dado a vida.

AGRADECIMENTOS

Nenhuma batalha é vencida sozinha, portanto agradeço aqui, a todos que de alguma maneira estiveram ao meu lado, me apoiando e incentivando. Em primeiro lugar a Deus, pela força e coragem que me proporcionou durante esta caminhada, que iluminou o meu caminho e esteve sempre presente em minha vida.

A minha família, que em todos os momentos estiveram ao meu lado acreditando e me incentivando a realizar todos os meus sonhos, a todos que torceram por mim e confiaram para que eu chegasse até aqui. A você mãe pelo seu cuidado e dedicação comigo, que foram fundamentais para eu seguir em frente e não desistir, a você pai a qual sua presença significou muito para mim, me trouxe a certeza que não estou sozinha nessa caminhada, as minhas irmãs que sempre estiveram me apoiando com palavras de motivação e afeto e à você meu amor, a pessoa com quem eu amo partilhar a vida, obrigada pela paciência e principalmente pelo carinho comigo na correria de cada semestre.

Por fim quero agradecer a todos os professores do curso, os quais tiveram extrema importância em minha vida acadêmica, e em especial ao professor orientador Moacir José Dalmina, pela sua paciência e dedicação em cada orientação, me incentivando e dividindo seus conhecimentos, por ter acreditado em mim e ter abraçado a proposta do trabalho. Hoje eu posso dizer que minha formação, inclusive pessoal e o fato de eu não ter desistido da faculdade lá no início, foram as suas aulas, suas palavras em cada assessoria de projeto, com certeza eu não seria a mesma sem a sua pessoa. Obrigada por ser meu professor e orientador.

RESUMO

Dor, sofrimento, cansaço, baixa autoestima, esses são uns dos sentimentos que por consequência o câncer desencadeia tanto nos doentes quanto nos familiares que acompanham essa difícil caminhada no tratamento. Pensando nessas situações foi proposto um Centro de Cultura, Lazer e Abrigo para Pacientes e Acompanhantes do Hospital UOPECCAN em Cascavel-PR, por se tratar de um hospital que é referência no tratamento contra o câncer, o qual recebe diversos pacientes de todo o Brasil que buscam ali a cura para suas enfermidades. Com base nisso o objetivo principal da proposta se fundamenta na criação de um lugar destinado à essas pessoas, cujo o intuito é proporcionar cultura, alegria, entretenimento, lazer, ou seja, um espaço que reúna diversas atividades visando o bem estar e incentivando o convívio social, além de acolher os pacientes e visitantes que moram em outras cidades com hospedagens em suítes planejadas de forma que o usuário tenham a sensação de que estão no conforto de seus lares.

Palavras chave: Cultura, Lazer, Arquitetura, Bem estar.

ABSTRACT

Pain, sorrow, fatigue, low self-esteem, these are some of the cancer outcome feelings, not only from patients but from their families that follow them at this tough treatment journey. Thinking about those situations it is proposed a Culture, recreation and refuge center for patients and escort of the UOPECCAN Hospital in Cascavel - PR which is a reference at cancer treatment. The hospital receives several patients, from all over the country, seeking to be healed. The main goal of the proposal is the establishment of a place for those people, in order to provide culture, joy, entertainment, recreation, in other words, a place the reunite several activities seeking the well being and encouraging social interaction, hosting patients and visitors from other cities in arranged rooms which provides the feeling that they are home.

key-words: Culture, recreation, architecture, well being.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – Instalações do CORA – Centro de Recuperação e Apoio.....	34
FIGURA 02 – Trabalhos realizados no Ateliê Terapêutico.....	35
FIGURA 03 – Trabalhos realizados no Ateliê Terapêutico	35
FIGURA 04 – Trabalho de Patchwork.....	36
FIGURA 05 – Trabalho de Patchwork.....	36
FIGURA 06 – Fechamento da Atividade Trabalho da Constelação.....	37
FIGURA 07 – Fachada principal Museu.....	38
FIGURA 08 – Paisagismo Museu.....	38
FIGURA 09 – Fachada orgânica Museu.....	39
FIGURA 10 – Área interna do Museu.....	39
FIGURA 11 - Residencial Esfera City Center.....	40
FIGURA 12 - Obra contornando o parque público.....	41
FIGURA 13 – Varandas nos terraços.....	41
FIGURA 14 – Pátios internos.....	42
FIGURA 15 – Fachada.....	43
FIGURA 16 – Fachada noturna.....	43
FIGURA 17 – Jogo de luz e sombra gerados no espaço interno.....	44
FIGURA 18 – Hospital UOPECCAN em Cascavel - PR.....	45
FIGURA 19 – Vista Superior Hospital UOPECCAN.....	46
FIGURA 20 – Trabalho voluntário na Casa de Apoio.....	47
FIGURA 21 – Apresentação cultural voluntária na Casa de Apoio.....	47
FIGURA 22 – Hospital UOPECCAN de Umuarama - PR.....	48
FIGURA 23 – Vista superior terreno.....	51
FIGURA 24 – Terrenos utilizados para a proposta do Centro.....	52
FIGURA 25 – Foto do terreno - vista 01.....	53
FIGURA 26 – Foto do terreno – vista 02.....	53
FIGURA 27 – Foto da Lateral do Hospital UOPECAN em frente ao terreno.....	54
FIGURA 28 – Fluxograma.....	56
FIGURA 29 – Setorização.....	57

LISTA DE SIGLAS

FAG – Faculdade Assis Gurgacz

PR - Paraná Brasil

CORA – Centro de Recuperação e Apoio

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 TÍTULO	16
1.2 ASSUNTO/TEMA	16
1.3 JUSTIFICATIVA	16
1.4 PROBLEMA DA PESQUISA	16
1.5 HIPÓTESE	16
1.6 OBJETIVOS	16
1.1.1 Objetivo geral	16
1.1.2 Objetivos específicos	16
1.7 MARCO TEÓRICO	16
1.8 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	16
2. APROXIMAÇÕES TEÓRICAS	16
2.1 NA HISTÓRIA E TEORIAS	16
2.1.1 Arquitetura	16
2.1.2 Arte.....	16
2.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETOS	18
2.2.1 O edifício e sua forma	16
2.2.2 Espaço	19
2.2.3 Espaços públicos urbanos	20
2.2.4 Luz, cor e percepção	21
2.2.5 Conforto térmico	24
2.2.6 Conforto acústico	25
2.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO	26
2.3.1 História e planejamento urbano de Cascavel - PR.....	26
2.3.2 Mobilidade urbana	27
2.4 NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO	29
2.4.1 Materiais cerâmicos	29
2.4.2 Madeiras.....	29
2.4.3 Concreto	30
2.4.4 Tintas.....	31
2.4.5 Vidro	32
3. CORRELATOS.....	34

3.1 ANÁLISE FUNCIONAL	34
3.1.2 CORA – Centro de Recuperação e Apoio.....	34
3.2 ANÁLISE FORMAL	37
3.2.1 Museu Nacional Fangshan Tangshan Geopark.....	37
3.2.1 Projeto de Habitação Esfera City Center	40
3.3 ANÁLISE DE TÉCNICAS CONSTRUTIVAS	42
3.3.1 Clínica Ali Mohammed - Kuwait.....	42
4. DIRETRIZES PROJETUAIS.....	45
4.1 HOSPITAL UOPECCAN CASCAVEL - PR	45
4.2 ESCOLHA DO TEMA	49
4.3 CONCEITO PROJETUAL	49
4.4 TERRENO	50
4.4.1 Parâmetros para uso e ocupação do solo.....	54
4.5 PROGRAMA DE NECESSIDADES	55
4.6 FLUXOGRAMA	56
4.7 SETORIZAÇÃO	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	59
Anexo 01 - Consultas Previas de permissividade	61

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste na criação de um Centro de Cultura, Lazer e Abrigo para Pacientes e Acompanhantes do Hospital UOPECCAN localizado na cidade de Cascavel - PR. Esse hospital é conhecido em todo o Brasil, por ser um centro de excelência no tratamento oncológico, contando com profissionais extremamente capacitados e com tecnologia avançada. O principal objetivo desse trabalho é propor um ambiente agradável para essas pessoas que tem um dia-a-dia “sofrido” em um hospital; para isso foram propostas diversas opções de diversão, cultura, lazer e até mesmo de descanso, pois o projeto contará também com um abrigo o qual possibilitará que as pessoas que vem de fora, de outras cidades e até mesmo outros estados se hospedem nesse mesmo local, facilitando assim a vida das mesmas, e fazendo com que elas se sintam de alguma maneira “em casa”, através das suítes que serão planejadas de forma que cada indivíduo possa ter essa sensação ao entrar nos abrigos. Toda a estrutura do centro será planejada para proporcionar uma melhor qualidade de vida aos pacientes e acompanhantes do Hospital UOPECCAN.

Para a elaboração do trabalho foram realizadas diversas pesquisas todas pautadas em autores, formando assim um referencial bibliográfico capaz de conceituar e apresentar o tema escolhido. Serão estudadas obras correlatas que trarão consigo conceitos, formas, soluções arquitetônicas, com a intenção de facilitar o desenvolvimento do projeto e também serão abordadas diretrizes projetuais para auxiliar na elaboração técnica do projeto, além de apresentar as normas necessárias e uma base no programa de necessidades.

Portanto, o objetivo do projeto vai além de propor melhores condições de vida, a ideia é trazer uma solução inédita à cidade oferecendo apoio a essas pessoas, sendo eles emocional ou psíquico, através de vivências prazerosas que trazem como consequência o esquecimento momentâneo dos sintomas da doença, do ambiente hospitalar e até mesmo na possível diminuição da dor e dos terríveis sintomas da doença por meio de atividades lúdicas ocupando assim a mente desses pacientes com algo diferente e em um ambiente agradável.

1.1 TÍTULO

Centro de Cultura, Lazer e Abrigo para Pacientes e Acompanhantes do Hospital de Câncer UOPECCAN.

1.2 ASSUNTO / TEMA

O assunto a ser abordado é a criação de um espaço de apoio aos pacientes e acompanhantes do Hospital de Câncer UOPECCAN, visando elevar a qualidade de vida dessas pessoas que tem um dia-a-dia “sofrido” num hospital, que por sua vez é um ambiente pesado e maçante. A ideia da proposta é de proporcionar um local agradável e diferente, onde essas pessoas possam de alguma maneira esquecer um pouco a difícil jornada da luta diária contra o câncer.

1.3 JUSTIFICATIVA

O hospital UOPECCAN, recebe pacientes de diversos lugares do Brasil, por ser um hospital de referência no tratamento contra o câncer. Muitos vem de muito longe e ficam meses em Cascavel devido ao fato do tratamento ser demorado, portanto a partir desse pressuposto, com a criação do Centro de Cultura, Lazer e Abrigo para Pacientes e Acompanhantes do Hospital UOPECCAN, será possível, através da concretização de um projeto particularmente pensado no que tange as necessidades dessas pessoas, proporcionar um local apto a atender, melhorar e dar um suporte, para esses indivíduos, oferecendo-lhes conforto, cultura, entretenimento, lazer e bem estar.

1.4 PROBLEMA DA PESQUISA

Hoje em dia os acompanhantes que tem seus entes queridos internados no Hospital UOPECCAN, não tem um local para ficarem enquanto aguardam os horários de visitas, e até mesmo os pacientes quando recebem uma pequena alta, seja criança ou não, são obrigados a permanecerem no hospital, aguardando o dia que teria de voltar. A criação de um centro de cultura, lazer e abrigo para a pacientes e acompanhantes do Hospital UOPECCAN elevará consideravelmente a qualidade de vida dessas pessoas?

1.5 HIPÓTESE

A qualidade de vida das mulheres pode ser elevada consideravelmente quando se tem um espaço destinado de apoio, para atender suas necessidades de caráter externo as clínicas.

1.6 OBJETIVOS

1.6.1 Objetivo geral

Desenvolver uma proposta projetual de um centro de apoio para familiares e pacientes do Hospital UOPECCAN – Cascavel Pr.

1.6.2 Objetivos específicos

- Realizar estudo bibliográfico sobre os quatro pilares da arquitetura;
- Pesquisar as necessidades básicas das pessoas que frequentam o hospital UOPECCAN, e como elas podem ser atendidas.
- Estudar os problemas mais comuns que fazem parte do dia a dia dessas pessoas e assim propor um lugar de apoio a elas.
- Pesquisar correlatos;
- Pesquisar normas e diretrizes para a realização do projeto;
- Pesquisa tecnologias construtivas e materiais de qualidade para a elaboração do projeto;
- Estruturar com um projeto áreas de apoio que possam amparar os pacientes e acompanhantes do hospital UOPECCAN.

1.7 MARCO TEÓRICO

Para Colin (2000), arquitetura é uma expressão cultural, podendo ser considerada uma das mais aptas a preservar conhecimentos históricos, isso devido à eficiência dos marcos da arquitetura perdurar e vencer o tempo.

Corbusier (2002) acrescenta que:

“A arquitetura se acha diante de um código modificado. As inovações construtivas são tais que os antigos estilos, pelos quais estamos obcecados, não podem mais corresponder a elas; os materiais empregados atualmente não se prestam às composições dos decoradores. Há uma tal novidade das formas, nos ritmos, fornecidas pelos procedimentos construtivos, uma tal novidade nas ordenações e nos novos programas industriais, locativos ou urbanos, que finalmente explodem em entendimento as leis verdadeiras, profundas, da arquitetura que são estabelecidas sobre o volume, o ritmo e a proporção; os estilos não existem mais, os estilos nos são exteriores; se nos assediam ainda, são como parasitas. (CORBUSIER, 2002, pg. 203)

Já sobre espaço Zevi (1996) diz que se pensarmos nele como personagem principal da arquitetura é no mínimo natural, pois a arquitetura não é somente arte, nem apenas figura de vida histórica ou de experiência de vida, vivenciada por nós mesmos ou até por outras pessoas; ela é também acima de tudo, o ambiente, o local, a cena, em que vivenciamos nossas vidas. (Pg. 28)

1.8 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Neste trabalho as perspectivas metodológicas, de caráter exploratório serão compostas por pesquisas bibliográficas, que segundo Gil (2002), ela é desenvolvida baseada em materiais já elaborados, formados por livros e artigos científicos. (Pg. 44)

São utilizadas informações trabalhadas e registradas por outros pesquisadores, que dão origem aos textos, que funcionam como meio de pesquisa do tema abordado. Para que seja feito uma boa pesquisa bibliográfica, o pesquisador utiliza as citações de autores que expressam sua opinião em parágrafos no decorrer dos materiais utilizados para a pesquisa. (SEVERINO, 2013, pg. 122)

Portanto as pesquisas bibliográficas são consideradas um meio de aprendizagem, o qual tem por finalidade ensinar, exercitar, treinar, habilitar, enfim, refazer cientificamente caminhos já percorridos. (RUIZ, 2002, pg. 49)

2. APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS

2.1 NA HISTÓRIA E TEORIAS

2.1.1 Arquitetura

Sobre a história da Arquitetura, Dias (2005) afirma que a arquitetura é resultado do empenho dos seres humanos, é o relato da possibilidade de construir um local para habitar. A arquitetura transmite sensações, sentimentos, não é simplesmente o ato de construir, vai muito além disso. Ela é um assunto muito amplo, o qual acarreta desde o desenvolvimento e evolução humana até os dias atuais. (Pg. 2)

Por isso o projeto do Centro de Cultura, Lazer e Abrigo busca não somente uma edificação bela e funcional, mas um local que seja agradável, que tragam sentimentos bons, fazendo com que cada indivíduo ao visitar ou se hospedar possam sentir de alguma maneira o aconchego de seu lar. O objetivo da proposta então, é projetar um lugar o qual ficará na memória das pessoas pelas diversas sensações que proporcionará, além de ser um local atrativo, que convidará as pessoas a entrar, conhecer e participar das atividades que serão oferecidas.

Corbusier (2002) sobre arquitetura completa que:

“A arquitetura em destinos mais graves; suscetível de sublime, ela toca os instintos mais rudes pela sua objetividade; solicita as faculdades mais elevadas, pela sua própria abstração. A abstração arquitetural tem de particular e de magnífico o fato de que se enraizando no dado bruto só é passível de ideias pela ordem que projetamos nele. As emoções suscitadas pela arquitetura emanam de condições físicas inelutáveis, irrefutáveis, hoje esquecidas.” (CORBUSIER, 2002 pg.13)

Para Dias (2005), a arquitetura é o artifício de construir ambientes planejados com a capacidade de atender as necessidades de cada indivíduo sejam elas distintas ou não. Sendo assim tem como finalidade projetar edifícios aparentemente prazerosos. (Pg. 3)

Com base nisso os ambientes do projeto proposto, serão projetados de modo a atender todas as necessidades dos seus usuários, visando seu conforto e bem-estar.

Segundo Coelho Netto (2002), a linguagem arquitetural não é vantagem somente das grandiosas edificações, por incrível que pareça ela é mais valiosa quando se apresenta em construções que não se destacam, que não chamam atenção, aquelas que orientadores de turismo por exemplo, não mostram aos visitantes de uma cidade, por não se servirem delas, e acabam nem pensando na malha viária, no jogo dos espaços, das cores. (Pg. 10)

Dias (2005), ainda completa dizendo que o estilo arquitetônico depende de alguns

princípios ou carências da sociedade, independente da edificação, seja ela casa, hotel, igreja, enfim, a arquitetura não decorre apenas da vontade estética, pois é avaliado vários assuntos interligados como a decisão dos materiais e a forma de aplicar, a distribuição do peso da estrutura e a utilização da obra. (Pg. 3)

Segundo Reis Filho (2002), perante qualquer era, século, a arquitetura é feita e desfrutada de formas distintas, mas sempre se relacionando com o entorno a qual é construída (Pg. 15).

Portanto o estilo e a linguagem arquitetônica serão desenvolvidos de acordo com as atividades que o centro disponibilizará, fazendo assim com que ao olhar a edificação as pessoas já possam compreender o que ela oferecerá.

2.1.2 Arte

O mundo da arte pode ser observado, analisado e admirado e é através dos conhecimentos em arte, que os seres humanos desenvolvem sua imaginação e criação acrescentando conhecimento, transformando sua realidade, aprendendo a conviver em sociedade e respeitando as diferenças. É através da arte que podemos entender quem somos, onde estamos e o que fazemos no mundo. (JUNIOR, 2007, pg. 5).

Há vários conceitos que definem a arte, de maneira mais sintética, é possível dizer que a arte é a transmissão de pensamentos, emoções e ideias, através de um objeto artístico, obtido das experiências humanas e que possui seu valor. (JUNIOR, 2007, pg. 7)

Então a proposta do projeto é transformar o tempo ocioso do paciente entre uma sessão e outra de tratamento, em tempo produtivo, através da arte, da cultura com diversas atividades e materiais por intermédio de aulas de dança, música, pintura, instigando assim a capacitação dos pacientes, permitindo eles explorarem o potencial criativo de cada um.

Essas ações os ajudariam a lidar com a expressão dos próprios sentimentos, e por consequência auxiliar no tratamento pois fortaleceria desejo de viver e também elevaria a autoestima.

2.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETOS

2.2.1 O edifício e sua forma

Segundo Colin (2000), a edificação tem o dever de nos sensibilizar, nos instigar a apreciá-la, nos chamar a atenção aos seus mínimos detalhes. (Pg. 25)

Portanto o projeto proposto trará em sua forma, com linhas orgânicas a sensação de leveza, de fluidez, ela nos permitirá parar e pensar o porquê da escolha daquela forma, a resposta virá quando olhando com atenção será possível entender que ela significará os altos e baixos que a vida nos proporciona, chamando atenção para as curvas que ela faz.

Colin (2000), ainda acrescenta que antes que se pense na edificação, é preciso que todo o grupo social necessite dele, que ela tenha utilidade, ou seja sua serventia apresentará uma atribuição importantíssima na decisão da sua forma. (Pg. 27)

Atualmente é possível notar a necessidade da criação de um Centro de Cultura, Lazer e Abrigo para os paciente e acompanhantes do hospital UOPECCAN, por se tratar de um hospital que é referência no tratamento oncológico, o qual recebe pessoas de lugares distintos, as vezes de perto ou até mesmo de bem longe, que por consequência passam dias ou até meses fora de casa. O projeto proposto trará apoio físico através das suítes planejadas para esses indivíduos que vem de diversas cidades e também oferecerá apoio psicológico, através das atividades culturais e sessões de terapias disponíveis a todo o público do Hospital UOPECCAN.

Para Corbusier (2002), os arquitetos determinando as formas, estão realizando puramente uma concepção de seu espírito; pois é através delas que os nossos sentimentos se aguçam, despertando em nós a visualização do que é belo. (Pg. 3)

A forma arquitetônica surge a partir de um grupo de ideias que os arquitetos possuem sobre arquitetura, sobre suas técnicas, do programa de necessidades que irão atender, etc. (COLIN, 2000. Pg. 52)

Em alguns casos, a volumetria possui maior importância em relação com os outros sistemas da arquitetura além de ser o item mais considerável se tratando de marcos arquitetônicos, em edificações com vasta utilidade representativa na sociedade. (COLIN, 2000. Pg. 55)

A proposta formal do projeto será chamativa, de modo a despertar a curiosidade das pessoas a conhecerem o lugar, e ao mesmo tempo delicada e singela com o objetivo de

transmitir a sensação de leveza e tranquilidade, ou seja, uma forma imponente e diferente de tudo que tiver no entorno.

Já sobre o significado de uma obra, Colin (2000) afirma que a edificação tem um significado para todo o grupo social de uma cidade: uma casa representa um ambiente familiar, uma escola a educação; ou seja, por mais que a edificação tenha uma função específica, ela tem um valor simbólico para a população. (Pg. 41)

Portanto o Centro de Cultura, Lazer e Abrigo para pacientes acompanhantes do hospital UOPECCAN tem grande representatividade à população por se tratar de um local que tratará de pessoas fragilizadas, que realmente necessitam de cuidados, atenção e carinho.

2.2.2 Espaço

Segundo Coelho Netto (2002), conceber um espaço especialmente na arquitetura “pública” e em urbanística, não é somente estabelecer formas, distribuir componentes numa reprodução desse espaço para logo em seguida ser executado em uma realização eficaz. Esse é um dos pontos da realização da construção do espaço, porém está distante de estar definindo-a plenamente, e para ter conhecimento da proporção deste conceito é fundamental questionar desde o começo - o que não tem o hábito de ser feito na prática da arquitetura – vindo a ser de modo efetivo um método de geração. (Pg. 111)

Entretanto por se tratar de um projeto que será para a sociedade, o Centro foi proposto com o objetivo de não ser apenas uma solução formal, onde se é pensado somente na forma e em como ela funcionará, mas nos espaços que ele será constituído e no significado que cada ambiente terão aos usuários.

Para Zevi (1996), mencionar que o espaço interno é o fundamento da arquitetura não quer dizer realmente que a validade de uma edificação se encerra no valor espacial. Qualquer obra é caracterizada por vários valores: econômicos, sociais, técnicos, funcionais, artísticos, espaciais e decorativos, e seja qual for, possui a autonomia de conceber histórias econômicas, sociais, técnicas e volumétricas da arquitetura. (Pg. 26)

Para Colin (2002), as paredes de uma edificação delimitam o espaço externo, amplo e sem limitações, de um espaço edificado, feito para alguma utilidade; a partir destas paredes surgem um “modesto mundo” diferentemente do exterior. O acesso para ambos é um dos maiores problemas da estética espacial da arquitetura. Isso poderá ocorrer de forma sutil, através de jardins, marquises, pequenas praças, marcando o acesso do

público/aberto/descoberto para o privado/cerrado/coberto. (Pg. 59)

Com base nisso o acesso para o projeto proposto que será composto por dois blocos, acontecerá de forma singela, ambos demarcados por grandes praças e jardins, fazendo essa transição ficar mais delicada.

2.2.3 Espaços públicos urbanos

Estando presente no dia-a-dia das pessoas, as paisagens influenciam a população de diversas maneiras distintas, tantos nos aspectos econômicos, ecológicos e até mesmo sociais. Hoje em dia estudos relacionados ao paisagismo apoiam o fato de conscientizar as pessoas que a paisagem pode ter a função de propor encontros entre diferentes grupos sociais, podendo acontecer de diversas formas. (FILHO, 2012, pg. 146)

O objetivo da praça por exemplo é proporcionar um cenário belo, composto por jardinagem, mobiliários urbanos, ou seja, um local voltado para o lazer, a convivência em grupos sociais, à atividades de recreação e ao passeio. (MACEDO, 2010, pg.29)

Portanto o Centro de Cultura, Lazer e Abrigo oferecerá aos usuários diversas áreas verdes, como praças e parques, com a intenção de proporcionar encontros, trocas de experiências, laços de amizade e atividades culturais e de recreação.

A vegetação pode assumir um importante papel nas cidades, proporcionando conforto térmico, podendo diminuir ruídos, reduzir as temperaturas, e o principal fator, amenizar os índices de poluição das cidades. (FILHO, 2012, pg. 147)

No projeto proposto a vegetação terá grande importância, tanto em aspectos sociais como citado anteriormente, quanto no que diz respeito aos fenômenos da natureza, proporcionando conforto térmico, amenizando a sensação das temperaturas no interior da edificação, auxiliando na redução dos ruídos gerados pela cidade e trazendo uma melhor qualidade no ar.

As paisagens urbanas podem trazer diversos benefícios à sociedade, dentre eles podemos citar uns dos mais importantes: os proveitos físicos e mentais que as mesmas podem proporcionar. Esses benefícios são de extrema importância aos seres humanos, estejam eles estudando, se alimentando, descansando ou até mesmo se divertindo. (FILHO, 2012, pg. 148)

Praças, áreas verdes, parques e espaços livres, possuem um papel fundamental quando se trata de recreação, portanto merecem um cuidado todo especial. Com o crescimento das cidades, esses espaços vão ficando no esquecimento, tornando cada vez mais escassos e ao

mesmo tempo a necessidade por eles aumentando. (FILHO, 2012, pg. 153)

Segundo MACEDO (2010), esses espaços públicos são opções de lazer muito importantes para a população, pois em determinados bairros a praça poderá ser a única possibilidade de espaço de recreação, de relaxamento, tranquilidade devido as áreas arborizadas e convívio social. (Pg. 45)

Um jardim bem planejado pode elevar a qualidade de vida da sociedade, pois além de ser belo ele proporciona a sensação de bem-estar. (FILHO, 2003, pg.65)

Com base nisso o Centro foi proposto para Cascavel pela necessidade que a cidade apresenta de ter um espaço como este destinado aos pacientes e acompanhantes do Hospital UOPECCAN. Portanto os parques e as praças propostos no projeto tem como objetivo auxiliar na recreação das crianças, fornecer um local agradável para os adultos conversar, descansar, espalhar trazendo assim benefícios físicos e psíquico à todos.

A praça é compreendida como um local especial, não somente um vazio no espaço urbano, mas como um lugar público que normalmente está inserida entre os principais monumentos e edifícios que possuem extrema importância da arte urbana, apresentando então valores artísticos, simbólicos e também político-social. (LAMAS, 2004, pg. 176)

Como é o caso do projeto em questão, as praças e parques propostos, são locados próximo a um dos Hospitais oncológicos mais requisitados da cidade de fundamental importância para a população. Esses espaços públicos farão com que essas pessoas que frequentam esse Hospital possam ter sua qualidade de vida elevada pelo contato com a natureza.

2.2.4 Luz, cor e percepção

A iluminação natural proveniente da luz do sol é evitada muitas vezes, porém ela pode ser um elemento interessante podendo ser utilizada em projetos arquitetônicos de maneira suave através da reflexão, além de proporcionar contrastes tanto no interior quanto no exterior de uma edificação. (ROMERO, 2001, pg. 72)

A luz natural pode ser considerada um material de construção que não pode ser comprada, porém está disponível para ser aproveitada, podendo oferecer um suave jogo de luz e sombras. (ROMERO, 2001, pg. 73)

Por se tratar de um projeto que vai lidar com pessoas fragilizadas, o Centro contará com a utilização da iluminação natural em grande escala, pois a luz solar é muito benéfica à

saúde sendo comprovado que todo ser humano necessita de doses diárias em nível moderado de sol para que se produza vitamina D no corpo, outro fator importante é que a iluminação natural deixa o ambiente mais aconchegante e agradável gerando bem-estar aos indivíduos e não podemos esquecer também dos benefícios que ela traz para a economia de energia elétrica.

Tratando-se de iluminação artificial, é necessário que a escolha das mesmas sejam feitas de maneira certa, uma luz deve apresentar variações diversas, desde a luz mais alta e brilhante, até as sombras mais profundas, formando assim variações que retiram da luz a verdadeira minúcia da forma. É muito importante que se leve em consideração que os reflexos mais brilhantes dão uma riqueza especial nas cores. (ROMERO, 2001, pg. 73)

A iluminação artificial será composta de maneira que principalmente ao anoitecer, os usuários do Centro possam usufruir das atividades propostas da mesma forma que as desfrutavam durante o dia, portanto a intensidade e temperatura de cor serão utilizadas de acordo com esse objetivo. A obra também emitirá uma luz a noite que atuará como um farol de esperança para aqueles que de alguma maneira é afetado pelo câncer.

As cores possuem uma relação entre si determinadas pelas diferenças e semelhanças geradas a partir dos parâmetros de valor (que configura a luminosidade da cor podendo ser variável entre muito baixo- muito claro ou muito alto – muito escuro), croma (determinam a força da cor podendo variar também de muito fraco – acinzentado até muito forte – vivo), e matiz (que indica o nome da cor), tais relações podem ser retratadas como contraste. Quando utilizamos o contraste é possível identificar diferenças que vão desde as mais sutis variações até aos opostos extremos. (DOYLE, 2002, pg. 244)

Elas podem ser separadas em duas categorias: as cores frias e as cores quentes. As cores frias que são os verdes azulados, azuis arroxeados, azul e por extensão o preto fazem relação as coisas frias. Elas podem reduzir a temperatura de um ambiente, ter efeito calmante, e também podem influenciar as pessoas de determinado local a serem introvertidas. Dentre as sensações que as cores frias transmitem aos usuários por serem mais passivas, elas podem ter a função de recuarem em direção ao observador. Já as cores denominadas quentes constituídas pelos vermelhos amarelados, vermelhos, amarelo e por extensão o branco, estão associadas a coisas que emitem fonte de calor tais como lâmpadas incandescentes, fogo, entre outros. Essas cores quentes podem elevar a temperatura de um ambiente, instigar o apetite e induzir as pessoas a um comportamento mais extrovertido, e elas tendem a avançarem em direção ao observador. (DOYLE, 2002, pg. 248)

A tonalidade de cada cor deverá ser escolhida de acordo com o clima psicológico que se deseja construir, como por exemplo, os ambientes que se queira a permanência dos usuários deverão ser saturados e animados, porém a isocromia, ou seja, a utilização de um conjunto de cores com a mesma tonalidade tem a função de fazer um ambiente se tornar mais elegante/exclusivo. (ROMERO, 2001, pg. 215)

No projeto proposto, as cores serão aplicadas de acordo com a utilização de cada ambiente, pois elas podem transformar, animar e modificar por completo um local, podendo nos trazer diversas sensações como paz, alegria, pode acalmar, reduzir o stress, enfim, ela tem o poder de alterar grandemente nossas vidas. E por se tratar de um local o qual necessita da transmissão desses sentimentos, a aplicação das cores serão de fundamental importância para que os usuários sintam-se diferentes ao deixarem o Centro, pelas vibrações positivas que as cores os transmitiram.

Por possuir um programa de necessidades bem diverso que vai desde em ambientes que necessitam transmitir energia, alegria, euforia, quanto a ambientes mais calmos, como nos consultórios psicológicos e as suítes, é essencial a aplicação correta de cada cor para que os indivíduos que estarão ali para contemplar as atividades disponíveis a eles tenham as mais belas sensações através das cores.

Os efeitos que as luzes e as cores despertam nos usuários é a percepção visual, que pode ser classificada como afetiva por ser caracterizada pela sensação que o usuário apresenta em determinadas situações e espaços, afetando suas emoções e sentimentos. Ela interfere na atenção que é oferecida a determinado elemento de um campo visual. Um detalhe que se apresente agradável ou interessante pode capturar nossa atenção visual para observarmos mais de perto e já um estímulo irrelevante pode passar despercebido em nossa memória visual. (LIMA, 2010, pg. 38)

A percepção visual será um assunto tratado com muita relevância no Centro de Cultura, Lazer e Abrigo pois o seu público alvo são pessoas que sofrem todos os dias por consequências do câncer, sendo dores físicas ou emocionais. Portanto cada lugar da obra terá um significado, transmitirá sensações e chamará a atenção para detalhes que farão a diferença no cotidiano de cada um, proporcionando de alguma maneira o esquecimento nem que seja momentâneo da doença e até mesmo elevar a autoestima desses indivíduos para que possam enfrentar os tratamentos mais confiantes e seguros.

2.2.5 Conforto Térmico

A arquitetura tem o dever de proporcionar conforto aos usuários, fornecendo-lhes boas condições de vida e um bom conforto térmico no interior dos edifícios, independentemente do clima exterior, sem que eles se sintam estressados e fadigados devido as altas temperaturas. (FROTA; SCHIFFER, 2003, pg. 17)

Em espaços abertos e pátios internos, o uso da água através de espelhos d'água, chafariz, entre outros, podem ser utilizados como soluções para a alteração de microclimas. (FROTA; SCHIFFER, 2003, pg. 69)

No Centro um dos principais aspectos levados em consideração será o conforto térmico, pois os pacientes e acompanhantes do Hospital UOPECCAN buscam lá um local agradável, que proporcione bem-estar, por isso ele deverá apresentar agradáveis temperaturas internas. No exterior serão trabalhadas grandes praças e parques com vegetação, espelhos d'água também com a intenção de auxiliar no conforto térmico tanto interno quanto externo.

Já em ambientes fechados, é necessário que se façam aberturas proporcionando preferencialmente uma ventilação cruzada permitindo assim um ambiente arejado, com boa ventilação. Portanto deve-se também prestar uma atenção especial, nas proteções dessas aberturas contra as radiações solares, porém sem fazer com que essa proteção seja um obstáculo aos ventos. (FROTA; SCHIFFER, 2003, pg. 71)

A ventilação natural proporciona aos ambientes a renovação do ar, que é muito importante para o conforto térmico e a higiene em geral, em regiões que possuem o clima temperado e quente e úmido. Essa renovação do ar pode ser feita também através de meios mecânicos, proporcionando aos ambientes a dissipação do calor e também a desconcentração de fumaça, poeiras de poluentes entre outros. (FROTA; SCHIFFER, 2003, pg. 124)

Portanto nos dois blocos propostos para o Centro serão utilizadas grandes aberturas priorizando a ventilação cruzada e determinados ambientes contará também com ventilação artificial garantindo maior conforto aos usuários.

2.2.6 Conforto Acústico

O conforto acústico pode se dar de duas maneiras distintas: o isolamento acústico, que nada mais é do que a capacidade de um local, seja uma sala, um teatro, ou seja, um ambiente fechado, ou até mesmo um semi-fechado, de não permitir que o som ou ruídos passe do interior para o exterior e vice-versa, e o condicionamento acústico que consiste na capacidade de proporcionar dentro de um determinado ambiente, uma sonoridade aprazível conforme as dimensões e o tipo de utilização do local. (VALLE, 2009, pg. 80)

Segundo Carvalho (2010), para tratar da acústica de um ambiente é necessário: proporcionar boas condições de audibilidade, tanto por meio de materiais que tenham uma boa absorção sonora ou através de irregularidades nas paredes internas direcionando as reflexões do som e não permitir que ruídos atrapalhem a audibilidade no interior do ambiente e bloquear que os ruídos emitidos no interior do recinto atrapalhem o entorno. (Pg. 87)

Por apresentar um programa de necessidades bem diverso, que vai desde ambientes que emitem sons e ruídos como as salas de danças, de música, até lugares que necessitam de muito silêncio como as suítes e a biblioteca por exemplo, o Centro contará com materiais e técnicas eficazes para proporcionar um bom conforto acústico no interior de cada local.

Portanto podemos conceituar som de acordo com Bistafa (2011) sendo a sensação originada no sistema auditivo, caracterizado pelo vibrar de partículas do ar propagando-se a partir de estruturas que vibram, porém nem toda estrutura vibrante gera som. (Pg. 17)

Já o ruído é caracterizado pelo som indesejável, podendo causar malefícios à saúde da sociedade tais como: perda de audição, distúrbios nervosos, problemas cardiovasculares entre outros. (CARVALHO, 2010, pg. 42)

Então por se tratar de um Centro de Cultura, Lazer e Abrigo que atenderá diversas pessoas de diferentes idades, sons e ruídos serão inevitáveis, por isso, é necessário prever um bom isolamento acústico para que ninguém seja prejudicado, pois o objetivo do projeto é proporcionar um lugar agradável para todos.

2.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO

2.3.1 História e processo de planejamento urbano de Cascavel – PR

No início antes de ser colonizada, a cidade de Cascavel servia somente como pouso entre as cidades do Leste e as cidades costeiras do Rio Paraná. Poucas cidades na época contavam com uma organização populacional e com espaço disponível para seu desenvolvimento, mas com Cascavel foi diferente: “A Encruzilhada”, que foi como a organização populacional da cidade foi chamada, já disponibilizava infra-estrutura - se tratando de estradas, maior do que necessitavam. (DIAS; FEIBER; MUKAI; DIAS, 2005, pg. 57)

Foi a partir da década de 30 até a de 40, que Cascavel começou ser colonizada por colonos onde começaram a criação de suínos, a exploração da madeira e o cultivo da agricultura. Então em 1938 torna-se um distrito, e se emancipou em 1952. (DIAS; FEIBER; MUKAI; DIAS, 2005, pg. 61)

Para dar continuidade na formação da cidade de Cascavel, Foz do Iguaçu doou uma área de 500 hectares, que foram divididas em lotes foreiros os quais documentados forneceu o direito de uso e posse para Cascavel. Mais tarde a terra cedida foi dividida novamente, e a planta foi aprovada por leis municipais e essa parte da cidade correspondia à Planta do Patrimônio Velho abrangendo somente alguns bairros de Cascavel. Em seguida foi loteado o Patrimônio Novo pelo Estado, o qual abrangia uma outra parcela de bairros. (DIAS; FEIBER; MUKAI; DIAS, 2005, pg. 63)

Foi então que a lei Municipal novamente aprova uma outra planta, a qual unificava os Patrimônios Velho e Novo, formando assim o centro atual da cidade. (DIAS; FEIBER; MUKAI; DIAS, 2005, pg.64)

Cascavel dá o primeiro passo para o seu planejamento urbano, através do prefeito Otalício Mion que tinha amizade com o arquiteto Gustavo Gama Monteiro, contratando-o para dar soluções urbanísticas para a cidade, começando pela antiga estrada que cortava a cidade, agora denominada Avenida Brasil – via principal de Cascavel. (DIAS; FEIBER; MUKAI; DIAS, 2005, pg. 65)

Gama Monteiro teve várias inspirações para compor sua proposta para a avenida Brasil, dentre elas: o urbanismo modernista, os eixos rodoviários e monumentais de Brasília e ainda na vocação rodoviária que Cascavel possuía, elaborou um projeto inédito para a

avenida, com canteiros no centro servindo de estacionamento para automóveis. (DIAS; FEIBER; MUKAI; DIAS, 2005, pg. 65)

Pouco a pouco a cidade estava “tomando forma”, se estruturando em função da nova avenida, foi então que obras arquitetônicas de grande expressão, como a Catedral Nossa Senhora Aparecida, foram projetadas e executadas pelo arquiteto Gama Monteiro. (DIAS; FEIBER; MUKAI; DIAS, 2005, pg. 66)

Entre as décadas de 1960 e 1970 quando a cidade já estava estruturada física e administrativamente, o prefeito contrata o primeiro arquiteto e urbanista Nilson Gomes Vieira que assumindo seu papel de funcionário do município, organiza métodos para aprovação de projetos e inspeção de obras públicas e privadas, sendo o primeiro sistema de planejamento e controle do município. (DIAS; FEIBER; MUKAI; DIAS, 2005, pg. 67)

Sendo assim, Cascavel foi se desenvolvendo, crescendo, e hoje é referência em muitos aspectos econômicos, políticos e sociais, como é o caso do Hospital UOPECCAN, que foi implantado na cidade, sendo o mais requisitado para quem busca tratamento oncológico com qualidade. A partir de então, analisando como a cidade recebe pessoas de fora, que buscam a cura para suas doenças, surgiu o projeto do Centro de Cultura, Lazer e Abrigo para Pacientes e Acompanhantes do Hospital UOPECCAN, que visa elevar a qualidade de vida desses indivíduos que ao invés de ficarem no ambiente do hospital esperando, poderão ficar em um local agradável, que oferecerá diversas opções de lazer e descanso. Sendo assim quem vier para Cascavel se tratar, terá um incentivo a mais, pois irão conhecer e desfrutar do novo Centro que estará disponível à todos, que poderá também se tornar referência na cidade no quesito tratamento e apoio psicológico para pacientes oncológicos.

2.3.2 Mobilidade urbana

Mobilidade urbana é caracterizada pelas ações direcionadas à integrar e qualificar a locomoção dos meios de transportes motorizados e dos não motorizados. Seus principais objetivos são elevar a qualidade de vida dos habitantes proporcionando condições de acessibilidade adequadas, segurança e transporte. (CPA/SEHAB, 2003, pg. 7)

É através da mobilidade que se torna possível a integração dos indivíduos ou grupo social às inúmeras atividades da vida social, até mesmo quando é necessário viagens cotidianas quando se deixa o local de moradia por exemplo para ir trabalhar ou estudar. (PRADO; LOPES; ORNSTEIN, 2010, pg. 119)

Com base nisso para o projeto do Centro serão propostas pistas de caminhada, de ciclismo e áreas como parques e praças para uma maior interação entre os indivíduos.

Quanto melhor for a distribuição dos serviços fundamentais como saúde, educação, comércio, áreas de cultura e lazer, melhor flui a mobilidade urbana, pois cada indivíduo reduz a necessidade de fazerem viagens de um local para o outro, trazendo ganhos para ele e para a comunidade. As intervenções realizadas nesses casos, tem como finalidade propor o tratamento das vias públicas, sendo possível assim melhores condições de mobilidade, segurança e acessibilidade em determinado espaço. (CPA/SEHAB, 2003, pg.8)

Podemos classificar então como mobilidade acessível, um modelo criado com base nos deslocamentos a pé, ofertando então um adequado suporte e projetos privilegiando o ir e vir do pedestre e criando setores de mobilidade o qual o intuito é atender a qualidade do espaço. (CPA/SEHAB, 2003, pg.8)

Portanto o terreno do projeto proposto foi escolhido próximo ao hospital, para que os pacientes e acompanhantes mesmo que de outras cidades tivessem facilidade para se locomoverem até ao Centro de Cultura, Lazer e Abrigo, podendo assim ser feito esse trajeto a pé. Além disso o terreno escolhido é de fácil acesso à qualquer pessoa, tanto com deficiência física ou não, pois será trabalhado em um terreno plano, o qual os usuários não terão restrições para utilizarem qualquer área da obra.

Tratando –se de acessibilidade, as calçadas devem receber uma atenção especial, pois é através delas que os pedestres circulam pelas cidades, além de prever mobiliários urbanos, sinalizações, vegetação urbana entre outros. Portanto elas devem proporcionar o livre deslocamento de qualquer pessoa independentemente de suas limitações. Para isso é necessário que elas sejam acessíveis, oferecendo a largura adequada, proporcionando uma qualidade espacial, segurança, devem ser contínuas de forma acessível para o indivíduo, deve oferecer locais de encontro e socialização em áreas públicas e por fim ela deve completar o desenho da paisagem, organizando todos os elementos de uma via pública. (CPA/SEHAB, 2003, pg.19)

2.4 NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

2.4.1 Materiais cerâmicos

A utilização de materiais cerâmicos, que são caracterizados pelo cozimento de argilas, que logo após são deixadas ao sol e em seguida em fornos, teve início em locais onde a pedra era escassa e a argila era abundante. Sendo um material de baixo custo, devida a matéria-prima ser abundante, os produtos cerâmicos se tornaram objeto fundamental na história da humanidade. (PETRUCCI, 1998, pg. 1)

Devido ao surgimento do concreto armado e das estruturas metálicas, o tijolo passou a ser utilizado somente como elemento de vedação, pois antes disso ele era utilizado na estrutura das obras. Procurando reduzir o peso das edificações e melhorar o isolamento térmico, foi desenvolvido o tijolo furado, que supriu essas necessidades de uma forma bem eficaz. (PETRUCCI, 1998, pg. 2)

Os tijolos sendo mais leves facilitam assim o transporte, a execução e a logística no canteiro de obras, além de proporcionar uma maior flexibilidade para trabalhar com ele, pois permite ser aplicado tanto em formas lineares quanto em formas curvas como é o caso do projeto proposto o qual será utilizado o tijolo nas vedações das paredes devido aos benefícios e vantagens que ele oferece.

Os materiais cerâmicos passaram a ser utilizados de diversas maneiras em construções, como por exemplo na execução de lajes mistas, em pisos, no recobrimento de paredes e nas coberturas sendo aplicadas até os dias atuais devido as vantagens que apresentam tais como durabilidade, conforto, resistência mecânica, estética e um preço acessível. (PETRUCCI, 1998, pg. 2)

Outro motivo pelo qual o tijolo foi escolhido para a execução do Centro de Cultura, Lazer e Abrigo, é o fato do projeto ser uma obra de interesse social, a qual preza muito por materiais acessíveis mas que apresentem boa qualidade.

2.4.2 Madeiras

Podendo ser considerada o material de construção mais antigo utilizado pelo homem, a madeira pode apresentar diversas vantagens no seu emprego em edificações: ela pode ser adquirida em grandes quantidades com um valor acessível; permite ser reaproveitada e

reempregada diversas vezes além de permitir ser manuseada com ferramentas simples; possui capacidade de resistir à tração e compressão; apresenta forte resistência mecânica; as emendas e ligações são feitas com facilidade; ela retrata boa absorção acústica e bom isolamento térmico. (PETRUCCI, 1998, pg. 116)

Além disso a madeira transmite a sensação de aconchego e conforto nas pessoas, sendo esses aspectos de extrema relevância no projeto proposto, pois o público o qual irá frequentar o Centro, buscará mesmo que inconscientemente esses sentimentos, pois serão pessoas fragilizadas que vão ali tentar amenizar suas dores emocionais em um local bem diferente do ambiente hospitalar. No projeto além da madeira ser empregada na etapa da execução da estrutura, ela também será utilizada em pergolados com trepadeiras criando um telhado verde, os quais serão distribuídos em vários pontos das praças e parques que compõe o Centro transformando assim em lugares aprazíveis, para que esses usuários possam ter sensações de conforto e bem-estar.

2.4.3 Concreto

O uso do concreto em construção é muito comum, devido a diversos fatores positivos que ele apresenta. Primeiramente ele é muito resistente à água sendo capaz de ficar exposto as ações da mesma sem sofrer deterioração séria, ao contrário do aço comum. (MEHTA, MONTEIRO, 1994, pg. 2)

Portanto por ser uma obra totalmente pública, a busca por materiais que tenham vida útil razoável é constante, e o concreto traz vantagens no seu uso quanto a resistência as intempéries, permitindo assim que sua manutenção não tenha necessidade de ser frequente.

Os elementos estruturais que são construídos expostos à umidade, como por exemplo as fundações, as estacas, as sapatas, os pilares, as vigas, os pisos, as coberturas, geralmente são construídos de concreto reforçado. (MEHTA, MONTEIRO, 1994, pg. 3)

O segundo motivo para a utilização tão frequente do concreto é a facilidade que os elementos estruturais feitos de concreto proporcionam de serem executados de forma e tamanhos variados. Isso se deve ao fato de que quando o concreto está fresco ele apresenta uma consistência plástica, permitindo que o material flua nas fôrmas que são pré-fabricadas. Após determinado tempo com o concreto endurecido essas fôrmas permitem serem retiradas e proporcionam a reutilização das mesmas. A terceira e última razão pela fama do concreto é por ser normalmente o material mais acessível e o que ter maior disponibilidade no canteiro de

obras. (MEHTA, MONTEIRO, 1994, pg. 5)

Por ser um material de fácil adaptação a qualquer tipo de edificação, indo desde as mais simples até as mais complexas, o concreto será o protagonista do projeto proposto pois ele é capaz de assumir diversas formas com rapidez e facilidade, e a forma do Centro será composta por dois blocos com linhas orgânicas os quais serão mais fáceis de serem executados com esse material devido suas características. Além disso o concreto é um material muito econômico e não necessita de mão-de-obra especializada, o que contribui muito para a construção do Centro, pois é uma obra de interesse social onde se busca por materiais que ofereçam qualidade, que tenham fácil acesso e que possuam baixo custo.

É possível então classificar o concreto em três categorias: o concreto de peso normal ou concreto corrente, o qual contém areia natural e pedra brita, pesando geralmente 2400 kg/m^3 , ele é utilizado geralmente na estrutura de uma edificação, ou seja, ele é empregado quando é necessário uma grande relação entre resistência e peso; o concreto leve, o qual a massa é menor de 1800 kg/m^3 e por último o concreto pesado que possui peso superior a 3200 kg/m^3 . O concreto pode ser classificado também quanto a sua resistência: concreto de baixa resistência, de resistência moderada que é o concreto normal utilizado na maioria das estruturas e o de alta resistência, que é utilizado em aplicações especiais. (MEHTA, MONTEIRO, 1994, pg. 10)

Visto isso para a execução do projeto proposto, serão utilizadas cada categoria de concreto para sua respectiva função, afim de evitar qualquer risco aos visitantes ou danos na edificação.

2.4.4 Tintas

Tintas e vernizes correspondem a qualquer material de revestimento, que possui consistência pastosa ou líquida, apta a proteger, cobrir e colorir uma superfície de determinado objeto ou edificação. Suas características variam entre opacos ou brilhantes, transparentes ou não, incolores ou coloridos, além de poderem proporcionar resistência a agentes agressivos. As tintas devem apresentar normalmente duas funções que são a de embelezar e proteger a superfície aplicada, e também podem ter outras funções como no emprego delas em propagandas, sinalizações e identificação. (PETRUCCI, 1998, pg. 370)

As tintas podem ser brilhantes ou foscas, onde na tinta brilhante há uma camada de verniz por cima do pigmento (que é o pó sólido colorido), proporcionando a ela um aspecto

brilhante, já a fosca apresenta uma quantia de pigmento superior a da brilhante o que a caracteriza por sua superfície irregular, na tinta fosca o verniz tem a função de aglutinar partículas do pigmento. (PETRUCCI, 1998, pg. 378)

2.4.5 Vidro

Os vidros encontrados geralmente são transparentes, podendo variar entre opacos, coloridos, desenhados, entre outros; são impermeáveis; não sofrem alterações com o tempo e ainda podem ser pouco permeáveis às radiações ultravioletas e infravermelhos. (PETRUCCI, 1998, pg. 393)

É possível classificar os vidros em várias categorias como por exemplo: tipo e transparência. Quanto ao tipo o vidro pode ser recozido – o qual não recebe nenhum tratamento químico ou térmico; temperado – recebe tratamento térmico que quando o vidro se parte, os pedaços são pequenos e menos cortantes; laminado – é composto por várias camadas de vidro que são unidas por películas; aramado – composto por somente uma camada de vidro porem contendo juntamente à massa de fabricação, fios metálicos que ao quebrar o vidro, os estilhaços ficam presos nesses fios; absorvente – absorve uma porcentagem dos raios infravermelhos, fazendo com que o calor transmitido por ele seja menor; composto – formado por duas ou mais camadas de vidro, compondo em seu interior com gás desidratado, com o objetivo de proporcionar isolamento acústico e térmico. Já quanto a transparência ele pode ser transparente – permitindo a nítida visão através do mesmo e transmite a luz; translucido – não permite a visão nítida por isso transmite a luz em diversos graus de difusão; opaco – impede que a luz passe. (PETRUCCI, 1998, pgs. 395 e 396)

Os vidros podem ser empregados nas construções de diversas maneiras distintas, tais como em forma de paredes, nas coberturas, no envidraçamento de janelas e portas, entre outros. Para utilizar o vidro em cada caso em especial, é necessário que a escolha do tipo do vidro, o acabamento, o tipo de transparência, seja feita de maneira correta. (PETRUCCI, 1998, pg. 397)

No projeto do Centro de Cultura, Lazer e Abrigo, o vidro será muito utilizado em diversas aberturas por vários motivos, dentre eles são os efeitos visuais e emocionais que a iluminação natural pode nos proporcionar, nos transmitindo sensações e percepções únicas, as quais não são possíveis de senti-las através da iluminação artificial.

Por se tratar de um local onde serão recebidas pessoas fragilizadas e geralmente

tristes, o intuito então da utilização do vidro é tornar possível a transmissão dessas sensações e ainda criar uma integração entre o interior e o exterior trazendo para dentro do edifício as paisagens que complementarão o projeto.

Outro motivo da escolha do vidro para a composição do Centro, é por ser um material de fácil acesso, e por apresentar um leque de possibilidades, podendo ser utilizado de diversas maneiras, dependendo do efeito desejado.

3. CORRELATOS

3.1 ANÁLISE FUNCIONAL

3.1.1 CORA – Centro de Recuperação e Apoio

A obra está localizada em Vila Madalena – SP, e é uma associação sem fins lucrativos de utilidade pública, municipal e federal, destinada ao atendimento psicológico de pacientes com câncer e familiares. Essa associação foi fundada em 1986 por iniciativa de pacientes e ex-pacientes oncológicos, amigos, familiares, e profissionais da saúde. (CORA, 2016)

Figura 01: Instalações do CORA – Centro de Recuperação e Apoio.



Fonte: CORA – Centro Oncológico de Recuperação e Apoio

O CORA oferece diversas atividades com técnicas e recursos necessários para que o paciente possa ver a vida de uma forma mais leve. São promovidas reuniões abertas, eles contam também com um programa de suporte ao paciente, ateliê terapêutico, grupo de patchwork e constelação familiar (Ver figuras 02, 03, 04, 05 e 06). (CORA, 2016)

Figura 02: Trabalhos realizados no Ateliê Terapêutico.



Fonte: CORA – Centro Oncológico de Recuperação e Apoio

Figura 03: Trabalhos realizados no Ateliê Terapêutico.



Fonte: CORA – Centro Oncológico de Recuperação e Apoio

Figura 04: Trabalho de Patchwork.



Fonte: CORA – Centro Oncológico de Recuperação e Apoio

Figura 05: Grupo de Patchwork.



Fonte: CORA – Centro Oncológico de Recuperação e Apoio

Figura 06: Fechamento da Atividade Trabalho da Constelação.



Fonte: CORA – Centro Oncológico de Recuperação e Apoio

No projeto proposto, o programa de necessidades aqui apresentado será de extrema importância para o desenvolvimento dos setores e a escolha dos ambientes. O Centro de Cultura, Lazer e Abrigo para pacientes e acompanhantes do Hospital UOPECCAN, terá acompanhamentos psicológicos individuais e coletivos, diversas atividades culturais tanto internas quanto externas para todas as idades, mini cursos, áreas para palestras e grupos de ajuda, além de um pequeno salão de beleza.

3.2 ANÁLISE FORMAL

3.2.1 Museu Nacional Fangshan Tangshan Geopark

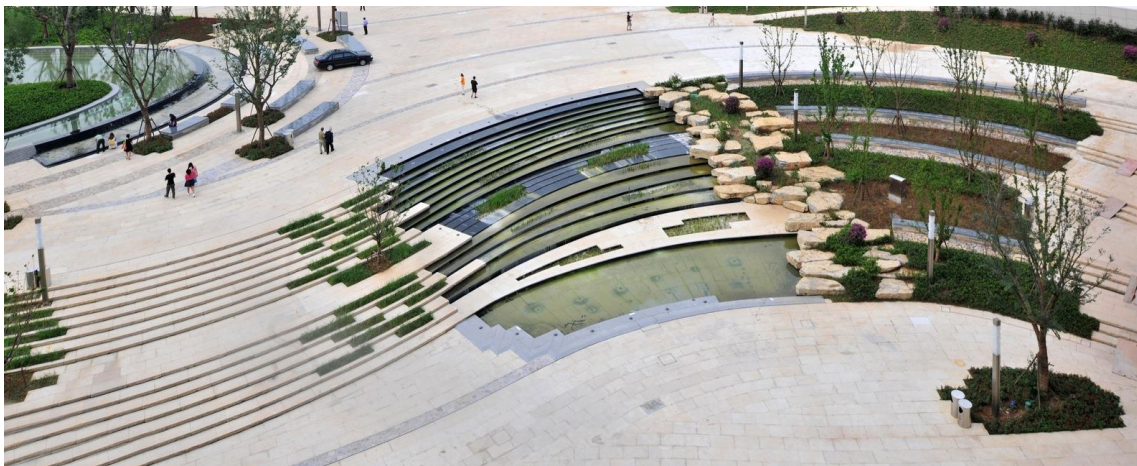
Projetada em 2014 pelos arquitetos do Studio Odile Decq, o Museu está localizado em Nanjing Jiangsu na China. O partido arquitetônico surge devido a declividade do terreno o qual os arquitetos trazem em sua fachada inovadora a solução formal, compondo assim com o paisagismo no entorno gerando espaços sequenciais que “abraçam” a edificação. (ARCHDAILY, 2015)

Figura 07: Fachada principal Museu.



Fonte: ArchyDaily – Fotografia Odile Decq

Figura 08: Paisagismo Museu.



Fonte: ArchyDaily – Fotografia Odile Decq

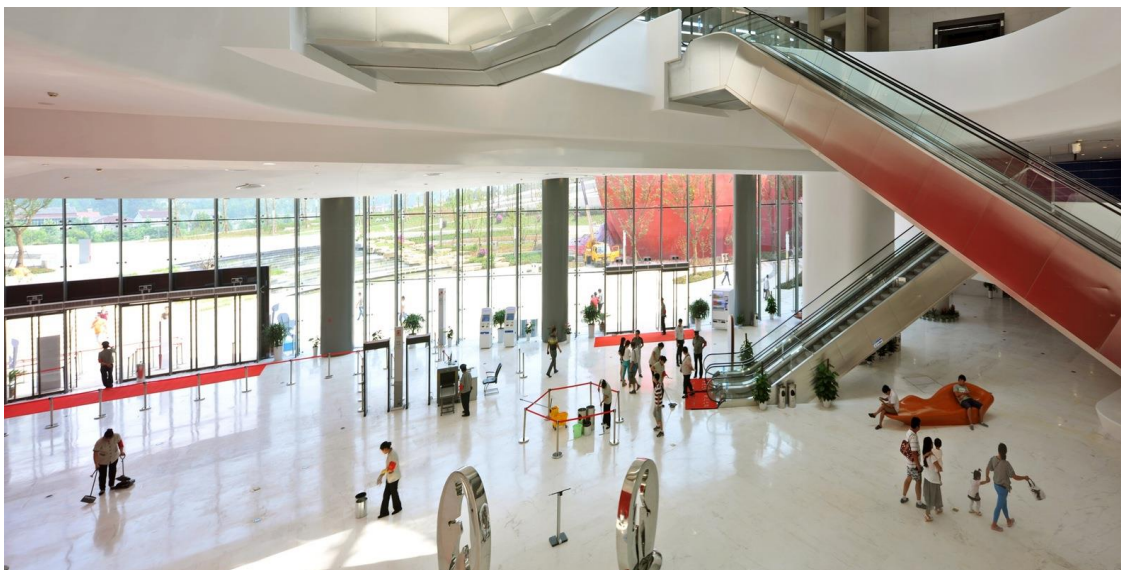
A obra é composta por linhas orgânicas trazendo leveza e movimento, sendo trabalhada com o vidro trazendo total integração do interior com o exterior. (ARCHDAILY, 2015)

Figura 09: Fachada orgânica Museu.



Fonte: ArchyDaily – Fotografia Odile Decq

Figura 10: Área interna do Museu.



Fonte: ArchyDaily – Fotografia Odile Decq

No projeto proposto a obra apresentada se enquadrará no partido arquitetônico pela sua forma orgânica e contínua trabalhada em toda a extensão do terreno, porém proporcionando uma grande área destinada ao paisagismo e à praças para o convívio social. Além disso outro ponto relevante apresentado é a iluminação natural presente na obra, através de suas fachadas envidraçadas.

3.2.2 Projeto de Habitação Esfera City Center

O Esfera City Center é um projeto residencial de Zaha Hadid, localizado em Monterrey, Nuevo Leon no México com 137.000 m². O projeto é de 2015, porém proposta para esse residencial foi realizada em etapas e a conclusão da primeira está prevista para o ano de 2018. (ARCHDAILY, 2015)

Figura 11: Residencial Esfera City Center.



Fonte: ArchyDaily – Por Rory Stott

A arquiteta optou por fazer um condomínio diferente, utilizando-se de blocos longos de baixo gabarito onde a forma contorna o parque público existente. O projeto foi locado no terreno garantindo o ganho solar e fazendo com que os ventos dominantes auxiliem no resfriamento dos apartamentos. (ARCHDAILY, 2015)

Figura 12: Obra contornando o parque público.



Fonte: ArchyDaily – Por Rory Stott

Nas fachadas dos edifícios a forma foi trabalhada de maneira irregular transmitindo assim um certo movimento, com isso foi possível a composição de grandes varandas as quais são executadas nos terraços dos pavimentos distribuídas no decorrer dos blocos. (ARCHDAILY, 2015)

Figura 13: Varandas nos terraços.



Fonte: ArchyDaily – Por Rory Stott

A obra apresentada auxiliará na composição da forma, por apresentar linhas curvas, orgânicas, prevalecendo a delicadeza e a suavidade além de apresentar um grande jardim colorido e com diversas vegetações. As varandas propostas na obra deram grande oportunidade aos habitantes do residencial terem contato uns com os outros em ambientes diferentes e descontraídos, o que contribuirá para a proposta do Centro por ser um dos principais objetivos do projeto o contato entre os pacientes e acompanhantes e as trocas de experiências dos mesmos.

3.3 ANÁLISE DE TÉCNICAS CONSTRUTIVAS

3.3.1 Clínica Ali Mohammed – Kuwait

A Clínica foi projetada em 2014 pelos arquitetos do grupo Agi Architects e conta com uma área de 6.500m². A edificação possui muros anti vandalismo aumentando assim a privacidade do conjunto e os pátios que são “esculpidos” no volume valorizando a arquitetura por proporcionarem luz natural à totalidade da clínica. (ARCHDAILY, 2015)

Figura 14: Pátios internos.



Fonte: ArchyDaily – Fotografo Nelson Garrido.

Na composição da fachada com o concreto, uma chapa metálica anodizada (resina alto brilho aplicada na chapa) é perfurada permitindo assim a passagem de iluminação necessária construindo um jogo de luz e sombra e um elo entre o exterior e interior, como mostra nas figuras abaixo: (ARCHDAILY, 2015)

Figura 15 - Fachada.



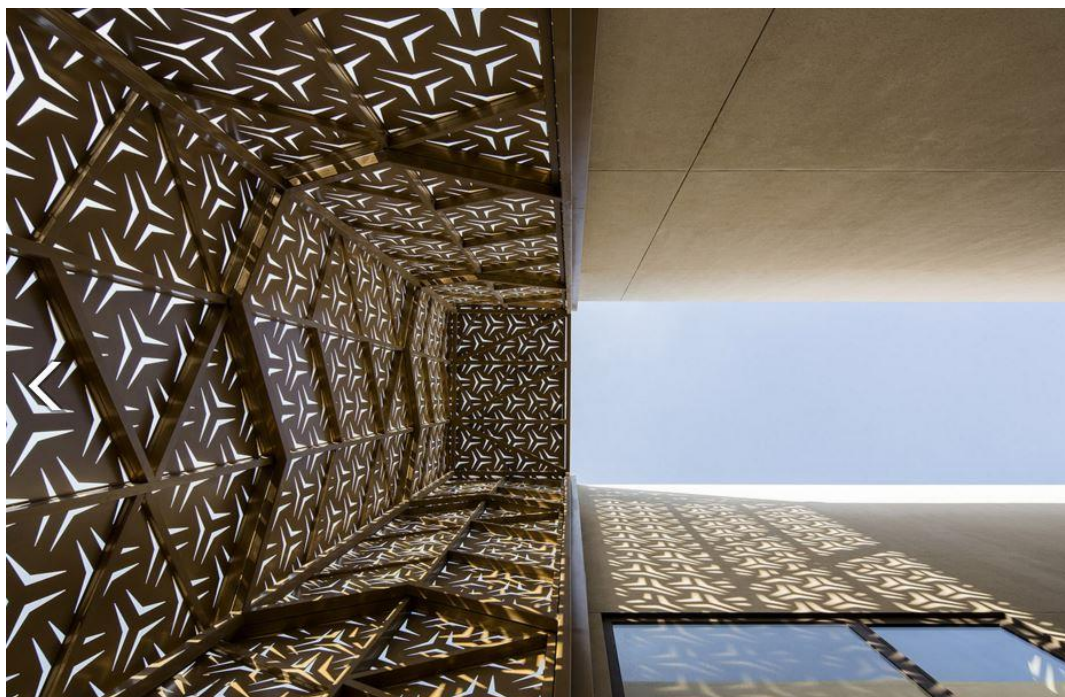
Fonte: ArchyDaily – Fotografia Nelson Garrido.

Figura 16- Fachada Noturna.



Fonte: ArchyDaily – Fotografia Nelson Garrido.

Figura 17 – Jogo de luz e sombra gerados no espaço interno.



Fonte: ArchyDaily – Fotografia Nelson Garrido.

No projeto do Centro de Cultura, Lazer e Abrigo para Pacientes e Acompanhantes do Hospital UOPECCAN, a obra apresentada auxiliará na escolha dos materiais e técnicas para a elaboração do projeto, por ser uma obra em concreto, mas que trouxe a utilização de elementos vazados, por meio de chapas metálicas, permitindo no interior do edifício sombras projetadas pelo sol nos elementos arquitetônicos, prezando muito a iluminação natural.

4. DIRETRIZES PROJETUAIS

4.1 HOSPITAL UOPECCAN CASCAVEL – PR

A história do hospital começou em 12 de junho de 1991, quando um grupo pertencente ao *Rotary International* tornaram possível o grande sonho de ter um hospital como esse em realidade. Atualmente o hospital é referência sul-americana por ter se tornado um Centro de Excelência em Oncologia, apresentando assim serviços extremamente especializados nos tratamentos não somente contra o câncer, mas também contra doenças hepáticas e outras especialidades. (HOSPITAL UOPECCAN)

Figura 18: Hospital UOPECCAN em Cascavel – PR.



Fonte: UOPECCAN

O quadro de funcionários não é composto apenas por pessoas assalariadas, mais de 300 voluntários trabalham no hospital, dedicando-se aos pacientes que estão em tratamento. Essas pessoas organizam diversas campanhas para arrecadarem roupas, alimentos, móveis e

eletros para melhor atender os pacientes e acompanhantes. (HOSPITAL UOPECCAN)

O Hospital UOPECCAN de Cascavel apresenta uma área de mais de 10 mil m², compostos pelo hospital, a Casa de Apoio (que será falada adiante) e o Núcleo Solidário. São 130 leitos e mais 10 leitos de UTI adulto e infantil, além do Centro Cirúrgico composto com 5 salas todas equipadas com materiais de alta tecnologia para combater a essas doenças e trazer vida aos pacientes. Há pouco tempo teve a conclusão de mais uma Unidade, desta vez exclusivamente para o público infanto-juvenil. (HOSPITAL UOPECCAN)

Figura 19: Vista Superior Hospital UOPECCAN.



Fonte: UOPECCAN

Com o objetivo de atender de uma melhor maneira os indivíduos que são dependentes dos tratamentos oncológicos, foi construída a Casa de Apoio que é um diferencial do hospital cujo intuito é amparar as pessoas que não moram em Cascavel, que vem de outras cidades, oferecendo-lhes hospedagem e alimentação, fruto das doações da comunidade. Essa casa de apoio funciona de segunda a sexta, e é permitido que a comunidade façam visitas, apresentações culturais e ações voluntárias. (HOSPITAL UOPECCAN)

Figura 20: Trabalho voluntário na Casa de Apoio.



Fonte: UOPECCAN

Figura 21: Apresentação cultural voluntária na Casa de Apoio.



Fonte: UOPECCAN

Devido à grande procura de pacientes, em 15 de janeiro de 2010 teve início a construção de outro Hospital UOPECCAN na cidade de Umuarama – PR, que dispõe de uma área de 18.183,37 m² e atende pacientes oncológicos, mas também é hospital geral em determinadas especialidades. Ele é composto por 215 leitos, 20 de UTI, 9 salas de cirurgias e também disponibiliza de uma Casa de Apoio com capacidade para 60 pessoas. Portanto o hospital de Umuarama levou a cidade e a região a oportunidade de combater à doença além de gerar diversos empregos e promover cuidados com a saúde da sociedade. (HOSPITAL UOPECCAN)

Figura 22: Hospital UOPECCAN de Umuarama - Pr.



Fonte: UOPECCAN

4.2 ESCOLHA DO TEMA

O tema foi escolhido pela necessidade notável que o Hospital UOPECCAN tem de um Centro de Cultura, Lazer e Abrigo para Pacientes e Acompanhantes, mesmo que o próprio hospital já ofereça uma Casa de Apoio à esses indivíduos. A proposta é fazer um local onde as pessoas terão acesso à cultura diariamente, onde elas não terão que esperar uma visita agendada de voluntários para se divertirem e espairecerem um pouco, pelo contrário, no Centro diversas atividades serão propostas todos os dias, com o objetivo de fazer com que essas pessoas que sofrem tanto no seu dia-a-dia por conta da doença, possam de alguma maneira esquecer um pouco esses sofrimentos.

O Centro não será disponível apenas para as pessoas que residem em outros municípios, para elas terão um espaço especial que são as suítes onde poderão se hospedar durante o período do tratamento, mas as atrações culturais que o Centro oferecerá será aberto a todo público do hospital, tanto as pessoas de fora quanto aos cascavelenses mesmo, que terão oportunidade de desfrutar de atividades culturais e de ambientes agradáveis como praças e parques, na espera entre uma consulta e outra, uma sessão de tratamento e outra, ou seja, a intenção é transformar esse tempo de espera desagradável, em horas de alegria, distração e prazer.

4.3 CONCEITO PROJETUAL

A qualidade de vida atualmente é um assunto de extrema relevância, portanto é necessário que se promovam espaços que agradem os indivíduos que passam a maior parte de seus dias em hospitais, lutando pela vida e passando por dores físicas e emocionais, dificuldades, estresse, ou seja, as preocupações e abalamentos que um hospital gera. Esses espaços fora desses hospitais como objetivo buscar diversas soluções para obter uma vida mais satisfatória proporcionando assim maior bem estar e equilíbrio físico e psíquico à esses indivíduos.

Portanto projeto do Centro de Cultura, Lazer e Abrigo para Pacientes e Acompanhantes do Hospital UOPECCAN foi proposto para Cascavel – PR, por ser uma cidade que dispõe de um Hospital o qual é referência no tratamento contra o Câncer e que por consequência traz a vinda de diversas pessoas de diferentes locais do país. Buscando então fornecer um espaço agradável e diferente para os pacientes e os acompanhantes, o projeto

desenvolvido preza muito a qualidade de vida desses indivíduos os quais passam dias ou até mesmo meses hospitalizados fazendo tratamentos.

A proposta do projeto é propor um local convidativo para essas pessoas onde a intenção projetual é que ele não passe despercebido, chamando a atenção através da sua forma e também das diversas atrações como atividades culturais, praças, opções de lazer e diversão e ainda acompanhamentos psicológicos, proporcionando assim um apoio emocional e um melhor bem estar à essas pessoas acolhendo-as para que elas possam de alguma maneira esquecer um pouco as dificuldades que enfrentam no dia-a-dia.

A arquiteta de referência foi Zaha Hadid pelo seu fascínio pela curva, as quais parecem acompanhar o movimento do vento proporcionando em suas obras a sensação de fluidez.

Pensando então em trazer na fachada a sensação de leveza, movimento e ainda remeter a ideia do ciclo da vida, dos altos e baixos que ela nos proporciona, foi trabalhado com a curva, onde foi possível mostrar através da forma que é possível dar a volta por cima, se um dia está ruim o outro poderá estar melhor e assim vencer cada obstáculo do dia-a-dia.

Sendo assim, o Centro buscará através de um local de apoio à qualidade de vida dos pacientes e acompanhantes do Hospital UOPECCAN, aconchegar esse público com setores dimensionados de forma a satisfazer cada usuário, com a utilização das cores para transmitir sensações e percepções distintas e com paisagismo unindo a beleza das plantas e árvores com o colorido das flores garantindo lugares aconchegantes e agradáveis, tornando assim a possível recuperação desses indivíduos no aspecto emocional.

4.4 TERRENO

O terreno que abrigará o Centro de Cultura, Lazer e Abrigo para Pacientes e Acompanhantes do Hospital UOPECCAN, está situado na cidade de Cascavel-PR, e localizado no bairro Santo Onofre, na Rua Paricis, na lateral do Hospital UOPECCAN. (ver figura 14)

O local foi escolhido estrategicamente por ser ao lado do hospital permitindo assim fácil acesso para os pacientes e acompanhantes mais debilitados, por terem apenas que atravessar a rua e também facilitando para os indivíduos de outras cidades que não conhecem Cascavel.

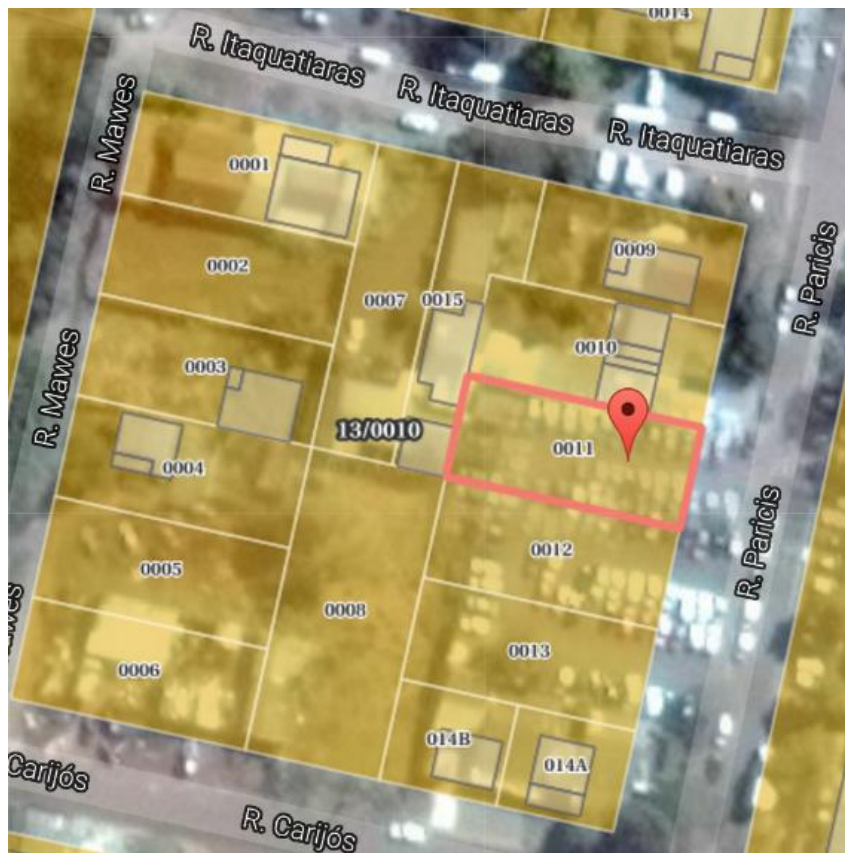
Figura 23 – Vista superior terreno.



Fonte: Google Maps, edição da autora.

Para a proposta do Centro foram utilizados três terrenos, ambos com pouco desnível, devido ao fato dos frequentadores do Centro não poderem se esforçar subindo rampas e escadas, foi proposto o projeto em um terreno plano, de fácil acessibilidade, os quais serão unificados, totalizando 1.575,00 m², onde o terreno número onze possui 525,00 m², o terreno doze 525,00 m² e o terreno treze 525,00 m². (Ver figura 24)

Figura 24 – Terrenos utilizados para a proposta do Centro.



Fonte: Geoportal Cascavel, edição da Autora.

Atualmente os terrenos propostos para o projeto, não estão construídos e são utilizados apenas como estacionamento, sendo então um ponto positivo na escolha do mesmo, pois não será necessário a demolição de nenhuma edificação para a implantação do Centro, evitando assim impactos de vizinhança tanto no hospital quanto nas residências no entorno. Segue abaixo fotos do terrenos tiradas *in loco*:

Figura 25 – Foto do terreno - vista 01



Fonte: Da autora.

Figura 26 – Foto do terreno – vista 02



Fonte: Da autora.

Figura 27 – Foto da Lateral do Hospital UOPECAN em frente ao terreno



Fonte: Da autora.

4.4.1 Parâmetros para uso e ocupação do solo

Nessa região, há permissividade para construção de Centros de apoio a pacientes com câncer e AIDS, sendo assim uma região adequada para a execução do Centro de Cultura, Lazer e Abrigo para pacientes e Acompanhantes do Hospital UOPECAN. Segue em anexo consulta prévia.

Conforme a consulta prévia gerada, segue abaixo os parâmetros para o zoneamento do terreno:

- Zoneamento: ZEA 3.
- Área do terreno: 1.575,00 m².
- Taxa de ocupação máxima: 945,00 m² (1.575,00 x 0,6).
- Taxa de permeabilidade mínima: 472,50 m² (1.575,00 x 0,3).
- Altura máxima permitida: 4.725,00 m² (1.575,00 x 3)

4.5 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O objetivo do projeto é oferecer um local onde o público do Hospital UOPECCAN possam se conhecer entre si, trocar experiências, aprenderem juntos, dividir tristezas, alegrias, valorizando assim a maneira de viver de cada um.

Para isso segue o programa de necessidades:

1. Recepção
Sala de espera
2. Sala para administração
Sala de reunião
Sala de registros
3. Salas para atendimento psicológico
4. Salas para atendimento em grupo
5. Sala para palestras
Recepção separada
6. Playground
7. Pista de caminhada e ciclismo
8. Quadra Poliesportiva
9. Piscina
10. Academia
11. Salão de beleza
12. Sala de dança
13. Sala de música
14. Sala de jogos
15. Sala de pintura
16. Biblioteca
17. Sala de apoio aos materiais
18. Suítes
19. Ambulatório
20. Vestiários
21. Banheiros adaptados
22. Sala para funcionários
23. Restaurante / Café

Cozinha

Banheiro

Despensa

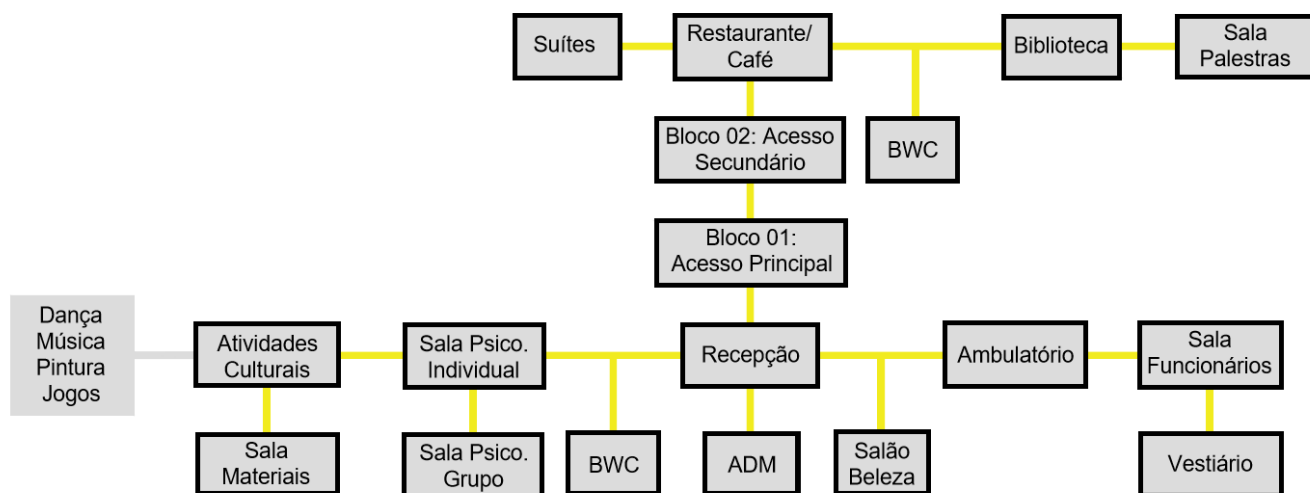
Acesso funcionários

O programa de necessidades foi planejado visando as particularidades individuais e coletivas de cada usuário.

4.6 FLUXOGRAMA

O fluxograma surgiu da linha de pensamento da criação de dois blocos que se interligam nas extremidades e em cada bloco será destinada as atividades propostas, como mostra a figura:

Figura 28: Fluxograma



Fonte: Da autora.

4.7 SETORIZAÇÃO

A disposição dos blocos foi pensada de modo que os serviços ao mesmo tempo que ficassem separados, em algum momento eles se integrassem através da ligação nas extremidades dos blocos. Foram propostos blocos separados, para que as suítes ficassem em um local mais reservado e que não tivessem muitas atividades no mesmo, evitando assim barulhos e ruídos gerados pelas oficinas oferecidas no Centro.

A seguir, na figura 29, será possível a melhor compreensão da proposta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da humanidade está diretamente relacionada com a história da arquitetura, pois fica claro o papel do arquiteto perante a existência da vida humana, uma vez que projeta espaços, pensando no usuário, em quais sensações ele sentirá, como ele utilizará o ambiente, se o local tem conforto térmico e acústico, ou seja, ele projeta a edificação para as pessoas, não pelo simples fato de construir um edifício para surpreender quem o observa.

Portanto a arquitetura está muito relacionada com o interesse social, pois é através dela que se tem a possibilidade de projetar espaços voltados em satisfazer as necessidades de um público oferecendo um ambiente acolhedor e adequado para tais funções.

Então, o projeto proposto tem como objetivo trazer para perto de pessoas fragilizadas, que de uma forma ou de outra sofrem com a enfermidade do câncer, cultura, lazer, bem estar, conforto, com o intuito de transformar a árdua espera entre uma sessão e outra de tratamento, entre uma visita e outra aos seus entes queridos que ficam ali internados, em horas de prazer, alegria, satisfação e tranquilidade, oferecendo um melhor bem estar.

REFERÊNCIAS

ABBUD, Benedito. **Criando paisagens**. 3º. Ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

BISTAFA, Sylvio R. **Acústica Aplicada ao Controle do Ruído**. 2.ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 2011.

CARVALHO, Régio Paniago. **Acústica Arquitetônica**. 2.ed. Brasília: Editora Arch-Tec, 2010.

COLIN, Silvio. **Uma introdução à arquitetura**. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

CORA: Centro Oncológico de Recuperação e Apoio. Disponível em: <http://www.coracentrooncologico.org.br/atividades.html>. Acesso em: 09 maio de 2017.

CORBUSIER, L. **Por uma Arquitetura**. 6.ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

Clínica Ali Mohammed T. Al-Ghanim / AGi architects. ArchDaily Brasil. (Trad. Delaqua, Victor). Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/769506/clinica-ali-mohammed-t-al-ghanim-agi-architects>. Acesso em 09 maio 2017.

CPA/SEHAB. **Guia para Mobilidade Acessível em Vias Públicas**. São Paulo, 2003.

DIAS, Caio Smoralek; FEIBER Fúlvio Natércio; MUKAI, Hitomi; DIAS, Solange Irene Smoralek. **Cascavel: um espaço no tempo**. A história do Planejamento Urbano. Cascavel: Editora Sintagma, 2005.

DIAS, Luís Andrade de Mattos. **Estruturas de aço: conceitos, técnicas e linguagem**. 4.ed. São Paulo: Editora Zigurate, 2002.

DIAS, Solange Smolarek. **Apostila de História da Arquitetura I**. Cascavel, 2005.

DOYLE, Michael. E. **Desenho a cores**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

FILHO, José Augusto de Lira. **Paisagismo Princípios Básicos**. 2º. Ed. Minas Gerais: Editora Aprenda Fácil, 2012.

FILHO, José Augusto de Lira. **Paisagismo Princípios Básicos**. 2º. Ed. Minas Gerais: Editora Aprenda Fácil, 2003.

FREITAS, Arlene Maria Sarmanho. **Steel Framing: Arquitetura**. Rio de Janeiro: IBS/CBCA, 2006.

FROTA, Anésia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. **Manual de conforto térmico**. São Paulo: Studio Nobel, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002.

GYMPEL, Jan. **História da Arquitetura**: da antiguidade aos nossos dias. Konemann, 2001.

HALL, Stuart. **A identidade cultural da pós-modernidade**. 10°. Ed. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2005.

Hospital do Câncer de Cascavel – UOPECCAN. Disponível em: <http://www.uopeccan.org.br/hospital/>. Acesso em: 09 maio 2017.

Hospital do Câncer de Cascavel – UOPECCAN. Disponível em: <http://www.uopeccan.org.br/hospital/casa-de-apoio/>. Acesso em: 09 maio 2017.

JUNIOR, José Garcia de Azevedo. **Apostila de Arte – Artes Visuais**. São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2007.

LAMAS, José M. Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. 3.ed. Edição Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2004.

LIMA, Mariana Regina Coimbra de. **Percepção Visual Aplicada à Arquitetura e à Iluminação**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2010.

MACEDO. Silvio Soares; ROBBA Fabio. **Praças Brasileiras Public Squares in Brazil**. 3.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

MEHTA, P. Kumar; MONTEIRO, Paulo J. M. **Concreto**: estrutura, propriedades e materiais. São Paulo: Editora Pini, 1994.

MINDLIN, Henrique E. **Arquitetura Moderna no Brasil**. Rio de Janeiro: IPHAN, Aeroplano, 2000.

Museu Nacional Fangshan Tangshan Geopark / Studio Odile Decq. ArchDaily Brasil. (Trad. Delaqua, Victor). Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/776300/museu-nacional-fangshan-tangshan-geopark-studio-odile-decq>. Acesso em 09 maio 2017.

NETTO, Jose Teixeira Coelho. **Construção do sentido na arquitetura**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002

NIEMEYER, Oscar. **A forma na arquitetura**. 4°. Ed. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2005.

PETRUCCI, Eladio G. R. **Materiais de construção**. 11.ed. São Paulo: Editora Globo, 1998.

Projeto de Habitação em Monterrey / Rory Stott. ArchDaily Brasil. (Trad. Baratto, Romullo). Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/767070/zaha-hadid-divulga-projeto-de-habitacao-em-monterrey>. Acesso em 09 maio 2017.

PRADO A. R. de A.; LOPES M. E.; ORNSTEIN S. W. **Desenho Universal Caminhos da Acessibilidade no Brasil**. 1.ed. São Paulo: Editora Annablume, 2010.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

ROCHA, Paulo Mendes; VILLAC, Maria Isabel. **América, cidade e natureza**. São Paulo: estação liberdade, 2012.

ROMERO, Marta Adriana Bustos. **Arquitetura Bioclimática do Espaço Público**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica**: guia para eficiência nos estudos. 5.ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23.ed. São Paulo: Editora Cortez, 2013.

VALLE, Sólton do. **Manual Prático de Acústica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora Música & Tecnologia, 2009.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. 5°. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Anexo 01 - Consultas Previas de Permissividade

 Geo Cascavel		MUNICÍPIO DE CASCAVEL SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E URBANISMO	
CONSULTA DE VIABILIDADE ESTABELECIMENTO			
INSCRIÇÃO IMOBILIÁRIA		NÚMERO DA CONSULTA	
114266000		12855/2017	
		DATA	
		18/05/2017	
CNAE: 8711-5/04		Classificação Lei de Uso do Solo: NR2	
Descrição Atividade: Centros de apoio a pacientes com câncer e com AIDS			
DADOS CADASTRAIS			
Lote: 0012		Quadra: 0010	
		Área do Lote(m²): 525.0	
Loteamento: SANTO ONOFRE PARQUE		Bairro: SANTA CRUZ	
Logradouro: PARECIS		Número: 995	
Testada Principal (m)		Testada Secundária (m)	
15.0		-	
MAPA DE ZONEAMENTO			
ZEA 3			
			

INSCRIÇÃO IMOBILIÁRIA			NÚMERO DA CONSULTA		DATA	
114266000			12855/2017		18/05/2017	
PARÂMETROS DE USO E OCUPAÇÃO						
-	Zona	Área (%)	Área (m²)	Atividades Permitidas	Parecer	
	ZEA 3	100.00	525.0000	(II) NR5 (7) (9) NR6 (7) (8) (9) R2 (7) (9) (17) R3 (7) (9) (15) R1 (7) (9) (17) NR1 (7) (9) NR2 (7) (9) NR3 (3) (7) (9) (16) (25)	Permissível(a,b)	

Em conformidade com o artigo 16, a atividade pretendida somente poderá ocorrer, se forem atendidos os Parâmetros de Incomodidade, as Condições para Instalação das Atividades (Observações [a,b]) e as Restrições e Exigências para a(s) zona(s) onde a mesma é prevista, descritos a seguir:

OBSERVAÇÕES [a,b]:

a) PARÂMETROS DE INCOMODIDADE:
Conforme:

- Tabela 2 do Anexo II da Lei de Uso do Solo

b) CONDIÇÕES PARA INSTALAÇÃO DAS ATIVIDADES:

(3) - Permissão somente para atividades cujos impactos negativos possam ser totalmente absorvidos no interior do lote, sujeitas ao licenciamento ambiental quando for o caso;

(7) - As atividades estão sujeitas ao licenciamento ambiental, nos termos da legislação pertinente;

(8) - Atividades sujeitas à análise e parecer favorável da CTA;

(9) - Atividades sujeitas à aprovação de EIV - (Estudo de Impacto de Vizinhança) nos termos do artigo 64 desta lei;

(15) - Permissão somente para empreendimentos que respeitem as diretrizes do PMVT. (Plano Municipal Viário e de Transportes);

(16) - Atividades dos grupos R9001-9/99 e R9321-2 somente poderão ocorrer atendendo as seguintes condições: a) disponibilizar instalações sanitárias de tratamento químico ao público; b) não utilizar animais atuando nas atrações; c) não causar transtorno ao trânsito; d) providenciar disposição do esgoto conforme recomendações da SANEPAR; e) não causar conflito com as atividades do entorno; f) providenciar policiamento para segurança do público; g) apresentar ART- anotação de responsabilidade técnica relativa a execução das instalações e condições de segurança, emitida por profissional habilitado devidamente registrado junto ao CREA; h) providenciar limpeza e reparos no local, após o uso; i) autorização do proprietário, quando em propriedade particular.

(17) - Permissão somente para implantação de condomínios residenciais horizontais na área urbana ainda não parcelada regularmente e quando sua área total puder ser inscrita em um círculo de 400m de diâmetro, respeitadas as diretrizes do PMVT - (Plano Municipal Viário e de Transportes);

(25) - Atividades do grupo R9001-9/05 (Rodeios e Similares) somente poderão ocorrer no Parque de Exposições Celso Garcia Cid;

ATENÇÃO:
A manifestação da SEPLAN restringe-se a análise da Lei Municipal de Uso do Solo nº 6.696/2017, havendo alteração desta, a presente consulta estará automaticamente cancelada.
Em caso de dúvidas ou divergência nas informações impressas, valem as informações atualizadas do Lote, bem como a Legislação vigente.
O estabelecimento deve atender as normas de acessibilidade, conforme disposto no art. 11, do Decreto Federal 5.296/2004 em conformidade com a NBR 9050/2015.
Em caso de Parecer Favorável esta consulta poderá ser cancelada, caso a atividade venha a quaisquer dos itens constantes das observações supra citadas.
O deferimento da consulta não concede o uso da propriedade e o direito de iniciar as atividades sem o devido alvará de estabelecimento.
As calçadas devem atender o disposto na Lei Municipal nº 5774/2011 - Programa: 'CALÇADAS DE CASCATEL'.
As vagas de estacionamento deverão ser atendidas conforme anexo IV da Lei Municipal de Uso do Solo nº 6.696/2017.
Para Consulta de Estabelecimento de lotes que não constam no GeoCascavel, entrar em contato com a Secretaria de Planejamento e Urbanismo